

**SINPACEL-RS**

UNIÃO SINDICAL

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE,
PAPEL, PAPELÃO, ARTEFATOS E CORTIÇA DE GUAÍBA E REGIÃO RS

FUNDADO EM 27/11/1951 | FILIADO À CUT, CNQ E FETIESC

www.sinpacel-rs.com.br | facebook.com/SinpacelRS

Fechamento dos acordos atrasaram este ano

Resistência dos trabalhadores teve efeito positivo



Segundo Walter Fogaça, presidente do SINPACEL-RS, neste ano os fechamentos das negociações coletivas foram mais complicados. As empresas, juntamente com seus sindicatos patronais, tinham a determinação de não conceder aumento real, limitando-se ao repasse do INPC. Esse posicionamento prolongou as negociações, já que a representação dos trabalhadores buscou aumento real ou compensações para os seus representados. Confira abaixo um resumo das negociações:

Base química e empresa Ambientaly

Data-base: 1º de julho

Fechamento: outubro

Na Ambientaly, o reajuste salarial ficou em 5,18% (INPC). Como compensação, foi conquistado o Vale Mercado no valor mensal de R\$ 200,00, uma cláusula nova. O piso salarial teve reajuste de 7,0%.

Air Products e Bioclean

Reajuste de 6,18%, com aumento real de 1,0%.

O piso salarial teve reajuste de 7,0%.

Minerals

Reajuste de 6,18%, com aumento real de 1,0%.

A negociação foi concluída apenas em novembro, apesar da data-base ser 1º de julho.

Fibrasul

A data-base migrou de novembro para 1º de julho, gerando uma diferença de oito meses.

O reajuste foi de 4,59% (INPC de 3,92% + 0,67% de aumento real).

O acordo foi fechado apenas em novembro.

Base de celulose e papel (CMPC, Santher e Celupa/Melitta)

Data-base: 1º de outubro

Fechamento: dezembro

O patronal atrasou as negociações em pelo menos três semanas, aguardando o fechamento dos acordos em São Paulo, evitando conceder reajustes superiores aos negociados naquele estado. Foi um ano difícil para buscar compensações diante de um aumento real menor, mas a participação dos trabalhadores foi decisiva. Em Assembleia, a categoria rejeitou a primeira proposta patronal, fortalecendo o posicionamento da Comissão de Negociação. Após intensos debates, a proposta foi melhorada, ao menos igualando os índices de compensações obtidos em São Paulo.

Resultado final da negociação:

Reajuste salarial de 5,50% (INPC de 5,10% + 0,4% de aumento real);

Abono de R\$ 2.972,00 (reajuste de 8,06%, com aumento real de 2,96%);

Vale Mercado de R\$ 470,00 (reajuste de 14,58%, com aumento real de 9,48%);

Trabalhadores afastados por doença passam a ter direito ao Vale Mercado por 90 dias (antes eram 60 dias).

SKF

Reajuste salarial de 5,10% (INPC);

Vale Mercado de R\$ 440,00;

Implantação da lavagem de uniformes por conta da empresa, considerando duas lavagens semanais (nova cláusula).

Na avaliação do SINPACEL-RS, este ano reafirma a importância da coesão dos trabalhadores. Não há conquistas sem união, consciência de classe e participação. O grau de participação está diretamente ligado ao tamanho das conquistas. Sem unidade e sentimento de pertencimento, enfrentaremos sempre dificuldades para acessar o resultado das riquezas que geramos diariamente com o nosso trabalho.

JUNTOS SOMOS FORTES!

Festa de 74 anos do Sinpacel-RS é prestigiada por mais de 400 pessoas



No dia 29 de novembro, o CTG Gomes Jardim atingiu sua lotação máxima durante as comemorações dos 74 anos do SINPACEL-RS. O evento contou com apresentação do humorista de stand-up Gio Lisboa, baile com Adriana de Los Santos e o Grupo Dê-lhe Fole, proporcionando um sábado à noite agradável, com jantar e baile até a madrugada.

Estiveram presentes o presidente da Federação dos Trabalhadores do Setor de Celulose e Papel de São Paulo e Mato Grosso do Sul, José Roberto Campos (Betinho), e o presidente do Sindicato dos Papeleiros de São Paulo, João Chagas, que prestigiaram o evento e se colocaram à

disposição nas lutas do SINPACEL-RS. O prefeito de Guaíba, Marcelo Maranata, também marcou presença e, em seu discurso, destacou a importância do Sindicato para o município.

Walter Fogaça, presidente da entidade sindical, ressaltou a importância da união dos trabalhadores nas negociações da CCT 2025/2026, que naquele momento enfrentava dificuldades de conclusão. Agradeceu o apoio das entidades presentes e manifestou sua crença na valorização da categoria. Fogaça também chamou a atenção para a pauta da classe trabalhadora, que começa a avançar no Congresso Nacional por iniciativa do presidente Lula, destacando o papel

fundamental dos sindicatos na popularização dessas pautas e na pressão sobre os parlamentares.

Entre os avanços, citou a aprovação da isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil e a taxação dos super-ricos como forma de compensação. Lembrou ainda que a redução da jornada de trabalho permanece na pauta e deverá ser debatida no próximo ano. Fogaça reforçou que os trabalhadores devem seguir organizados e atentos, especialmente em 2026, ano eleitoral, quando as escolhas de representantes precisam ser cada vez mais criteriosas e conscientes.

Pauta da classe trabalhadora é atendida pelo governo Lula



Uma promessa de campanha foi cumprida pelo presidente Lula ao sancionar, no mês de novembro, a isenção do Imposto de Renda para rendimentos mensais de até R\$ 5 mil. O governo estima que cerca de 10 milhões de contribuintes serão beneficiados.

No Rio Grande do Sul, o impacto será direto: segundo dados da Receita Federal, 849,7 mil trabalhadores ficarão totalmente isentos, e outros 412,7 mil, com rendas entre R\$ 5 mil e R\$ 7,35 mil, terão redução progressiva do imposto. Com isso, o número de pessoas que não pagarão IR no estado sobe de 1,02 milhão para 1,87 milhão, garantindo alívio imediato no orçamento de centenas de milhares de famílias gaúchas.

Esse dinheiro que deixa de ser recolhido e permanece no bolso dos trabalhadores tem efeito concreto na

vida cotidiana. Uma professora estadual que recebe cerca de R\$ 5 mil, por exemplo, terá uma economia anual de aproximadamente R\$ 4.170, ajudando a custear despesas como internet, medicamentos, livros e transporte.

Para compensar a perda de arrecadação, a nova lei aumenta a taxa das altas rendas, a partir de R\$ 600 mil anuais. Estima-se que cerca de 140 mil brasileiros sejam atingidos. A cobrança é gradual, com alíquota máxima de até 10% sobre os rendimentos. Quem já paga esse percentual ou mais não será impactado. Assim, não há prejuízo fiscal nem necessidade de cortes em serviços públicos.

Apesar desse avanço rumo à justiça tributária, o Brasil segue entre os países mais desiguais do mundo: o 1% mais rico concentra 63% da riqueza nacional, enquanto a metade mais

pobre detém apenas 2%.

O papel dos sindicatos na pauta da classe trabalhadora

Os compromissos assumidos em campanhas eleitorais são historicamente reivindicados pelos sindicatos organizados nas Centrais Sindicais. Após as eleições, essas entidades seguem cobrando a efetivação das promessas. O lobby no Congresso Nacional e junto ao governo federal deve ser permanente por parte da classe trabalhadora.

Agora, o foco está na redução da jornada de trabalho e no fim da escala 6x1. Como diz o slogan da CUT: “A vida não tem hora extra”. Em 2026, ano eleitoral, os trabalhadores precisam estar atentos a quem realmente tem compromisso com a classe trabalhadora. O tempo da ingenuidade já passou.

NOVEMBRO AZUL – CAMPANHA DE PREVENÇÃO AO CÂNCER DE PRÓSTATA



A campanha Novembro Azul do SINTACEL-RS contou com a adesão de 37 sócios aposentados. As coletas de sangue para os exames de PSA foram realizadas nos dias 24, 25 e 26

de novembro de 2025, na sede do Sindicato, em convênio com o Laboratório UNILAB.

**JUNTOS E PREVENTIVOS
PELA VIDA**

Exploração Sublime nas Relações Trabalhistas-Sindicais

O papel sindical, as conquistas coletivas e o impacto da oposição à contribuição negocial



A dinâmica das relações trabalhistas-sindicais no Brasil é marcada por constantes negociações entre sindicatos e empregadores, com o objetivo de garantir avanços e direitos para os trabalhadores. No centro dessas negociações está o acordo coletivo de trabalho, instrumento fundamental para assegurar benefícios e melhorias às categorias profissionais. Contudo, a participação e a compreensão dos trabalhadores sobre os custos e as responsabilidades coletivas, como a contribuição negocial, ainda geram debates e tensões no ambiente sindical.

O sindicato, enquanto representante legítimo dos trabalhadores, tem como missão principal defender os interesses coletivos e buscar avanços nas condições de trabalho. No caso em análise, a direção sindical convocou assembleia geral para deliberar sobre a aprovação de um acordo coletivo que trouxe conquistas significativas para a categoria, como abono salarial, vale mercado e reajuste salarial com aumento real. Esses benefícios são frutos de negociações que

demandam tempo, recursos e o esforço conjunto da entidade sindical e de seus membros.

A contribuição negocial é um valor estipulado em assembleia, destinado a custear as despesas das negociações coletivas e garantir a sustentabilidade financeira do sindicato. Diferentemente da antiga contribuição sindical obrigatória, extinta pela reforma trabalhista, a contribuição negocial depende de aprovação em assembleia e, em geral, de autorização dos trabalhadores. Ela é fundamental para a manutenção das atividades sindicais, permitindo a continuidade da luta por direitos e melhorias.

Após a aprovação do acordo coletivo, um grupo de trabalhadores decidiu apresentar carta de oposição ao pagamento da contribuição negocial. Essa manifestação é um direito assegurado, desde que exercido dentro dos prazos e das formas previstas em assembleia ou no regulamento sindical. No entanto, essa postura levanta um dilema ético e coletivo: ao se isentarem do pagamento, esses trabalhadores continuam usufruindo dos

benefícios conquistados, enquanto deixam o ônus financeiro para os demais colegas.

O funcionamento do sindicato e a obtenção de conquistas coletivas dependem da solidariedade entre os membros da categoria. Quando parte dos trabalhadores opta por não contribuir, transfere para os demais a responsabilidade de sustentar a entidade, comprometendo sua capacidade de atuação e negociação. Esse comportamento pode fragilizar a representatividade sindical e, a longo prazo, prejudicar futuras conquistas.

A chamada “exploração sublime” nas relações trabalhistas-sindicais manifesta-se quando há avanços conquistados pelo esforço coletivo, mas parte dos beneficiários se exime do compromisso financeiro necessário para a continuidade dessa luta. É fundamental promover o debate sobre o papel de cada trabalhador na sustentação do sindicato e na construção de uma cultura de responsabilidade e solidariedade, elementos essenciais para o fortalecimento dos direitos trabalhistas no Brasil.

Nossa homenagem ao dirigente sindical Gilberto Macedo



O companheiro de luta Gilberto José Cedrez Macedo está encerrando um importante ciclo em sua vida. Ele se desligará da CMPC em janeiro do

próximo ano, após 32 anos de trabalho. Admitido em 1993, quando a empresa ainda se chamava Riocell, atua como operador na linha de fibras, na Máquina de Secagem de Celulose G1.

Em 1998, associou-se ao Sindicato dos Trabalhadores e, em 2016, passou a integrar a diretoria sindical, da qual faz parte até hoje. Gilberto é reconhecido como um profissional perfeccionista, detalhista e sempre atento à segurança no ambiente de trabalho, sendo referência na transmissão de conhecimento aos mais jovens da

profissão. É graduado em Direito e, no SINPACEL-RS, sempre contribuiu na defesa dos direitos da categoria, com disposição para enfrentar os desafios da luta sindical.

Com certeza, fará falta aos amigos e companheiros de caminhada.

O SINPACEL-RS deseja a esse companheiro muito sucesso em seus novos desafios. Sabemos que, por sua personalidade, seguirá sempre na defesa da classe trabalhadora e na luta pelo bem comum.

UM GRANDE ABRAÇO, COMPANHEIRO!



O assédio moral é um tema recorrente. O Sindicato dos Trabalhadores vem tentando incluir uma cláusula na Convenção Coletiva de Trabalho para estabelecer um compromisso das empresas da base de Celulose e Papel no sentido de promover a conscientização e o combate a essa prática. Não basta prever diretrizes no código de conduta das empresas; infelizmente, alguns cargos de liderança não levam em consideração o que ali está escrito.

É necessário avançar e tratar todos os trabalhadores de forma igualitária na relação humana, com respeito, consideração e educação. Nesse sentido, pedimos que as empresas levem mais a sério as denúncias encaminhadas pelo Sindicato dos Trabalhadores. Algumas lideranças estão utilizando advertências como ferramentas de pressão, fora do propósito previsto, constrangendo quem trabalha. Na

Santher, o Gerente Industrial deve rever sua conduta, assim como o Gerente de Manutenção da CMPC, que têm sido recorrentes nas práticas descritas acima.

A questão da saúde mental está diretamente relacionada à preservação de um ambiente de trabalho saudável, que não deve ser contaminado por problemas pessoais. O ser humano está suscetível a diversas interferências no seu cotidiano, e as empresas precisam estar atentas àqueles que não mudam de conduta e que deveriam dar o exemplo de ética profissional.

O SINPACEL-RS tem como prática priorizar o diálogo antes de qualquer tipo de denúncia aos órgãos competentes.

REAFIRMAMOS: ESTAMOS DE OLHO!

EXPEDIENTE UNIÃO SINDICAL

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Celulose, Papel, Papelão, Artefatos e Cortiça de Guaíba e Região/RS.

Tiragem: 2.300 impressos

CNPJ 90.830.183/0001-65

Rua Bento Gonçalves, 304, Centro – Guaíba/RS

RESPONSÁVEIS: Walter Fogaça, presidente do SINPACEL; Gilberto José Cedrez Macedo, diretor de divulgação e cultura

DIAGRAMAÇÃO: Ciao! Comunicação

CONTATO: 51 3480-2900 | 51 3480-2973

sinpacel-rs.com.br | facebook.com/SinpacelRS

FILIADO À



MENSAGEM DE NATAL E ANO NOVO

Que o espírito natalino contagie os lares, fortaleça a união familiar, reforce os laços de afeto, aproxime pessoas e multiplique a fraternidade entre os povos. Que este tempo de reflexão renove a esperança, a empatia e a solidariedade, apontando caminhos de diálogo, compreensão e respeito.

Que possamos encontrar acolhimento e força coletiva para enfrentar as dificuldades, construir soluções justas e seguir adiante com dignidade e coragem. Que o Natal renove nossos sentimentos mais humanos e nos lembre da importância de caminhar juntos.

Que cada dia do Ano Novo seja uma nova oportunidade de ser feliz, de lutar por dias melhores, de fortalecer a união da classe trabalhadora e de acreditar em um futuro mais justo e solidário para todos.

**BOAS FESTAS!
SÃO OS VOTOS DO SINPACEL-RS**

